

DIFICULDADES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NO AMBIENTE ESCOLAR: VISÃO DO PROFESSOR (A) E DA CRIANÇA

Mirella Rabelo Almeida Farias¹ Pompéia Villachan-Lyra²

^{1,2}Universidade Federal Rural de Pernambuco

O presente trabalho identifica e analisa os desafios, dificuldades e possibilidades de intervenção no processo de ensino e aprendizagem do profissional da educação e a criança diagnosticada com TDAH buscando compreender e apontar melhoras nesse processo dialógico. Tem por objetivo geral investigar os principais desafios e possibilidades de intervenção no processo de ensino-aprendizagem de uma criança com o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no terceiro ano do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos procuraram investigar a concepção da professora a respeito das dificuldades, desafios e possibilidades de intervenção no cotidiano escolar com crianças com TDAH; identificar e analisar as dificuldades e desafios enfrentados pela docente no seu processo de ensino; identificar e analisar as principais dificuldades enfrentadas pela criança com TDAH no seu processo de aprendizagem. A pesquisa empírica qualitativa compreendeu um estudo de caso de uma professora do terceiro ano do ensino fundamental I e de uma criança diagnosticada com TDAH de uma Escola da Rede Pública Municipal do Grande Recife. Foi utilizado observações estruturadas da sala de aula sendo priorizado as interações e relações da docente e da discente e duas entrevistas semiestruturadas. Os resultados revelaram que, mesmo o TDAH sendo um dos transtornos mais discutidos entre pesquisadores e educadores, o professor ainda possui lacunas no seu conhecimento, advindas da formação inicial, sobre as limitações do aluno com TDAH e sente-se despreparado para lidar em sala de aula com a heterogeneidade da sala e as especificidades do aluno. O professor deverá organizar estratégias pedagógicas que favoreçam ao máximo a dialógicidade e o ensino aprendizagem da sala como um todo, incluindo tal aluno, o que se constitui como grande desafio.

Palavras-Chave:

TDAH, DESAFIOS, ESTRATÉGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM



INTRODUÇÃO

O momento da chegada das crianças na escola é o momento no qual os pais atribuem aos profissionais da Educação a responsabilidade da construção de conhecimentos a partir da aprendizagem e da socialização das crianças no ambiente escolar. Porém, muitos desses pais outorgam a tais profissionais a responsabilidade da educação plena de seus filhos. Em consequência disso, nessa transferência de responsabilidades, há uma falta de orientação, educação e limites nas crianças. As mesmas não respeitam muitas vezes os professores, não realizam as atividades, chegam na sala de aula com sintomas de desatenção e hiperatividade ou seja, elas não conseguem prestar atenção quando o professor leciona, ou na maioria dos casos não conseguem permanecer sentadas nas aulas e nas realizações das atividades gerando um fracasso escolar. O docente, profissional da educação, a quem se é delegado neste momento, além da construção do conhecimento, o educar e o formar o caráter, muitas vezes atribui tais dificuldades das crianças ao “Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade”, sendo assim rotulada a criança com “TDAH”, encaminhada para atendimento no qual haverá um hiperdiagnóstico e na busca pela disciplina, haverá uma super medicalização como saída da consequência do abandono propriamente dito da infância.

Não é surpreendente na atualidade ouvirmos falar de crianças, desobedientes, indisciplinadas, que falam alto de forma contínua, agitadas, impacientes, com dificuldades de manter-se em uma atividade por um longo período de tempo e que querem fazer tudo no mesmo momento. Dentre as várias possíveis explicações, podemos atribuir tais dificuldades ao abandono das crianças à terceirização da infância, onde não se é imposto os limites devido. No entanto, a literatura é consistente em afirmar também que, apesar do grande número de diagnósticos de TDAH realizados de forma equivocada, esse quadro clínico existe e vem trazendo inquietações aos pais, professores e às próprias crianças diagnosticadas com tal transtorno.

O TDAH é um problema de saúde de importante relevância, sabemos que seus sintomas podem ser observados tanto no desempenho escolar, pelo fato de ser forte a associação entre o transtorno e a presença de dificuldades de aprendizagem, como pode acarretar problemas psicológicos e sociais. Na atualidade, o TDAH vem sendo acompanhado de muita polêmica e incertezas (Caliman 2009) devido às várias controvérsias entre teóricos especialistas na área e em virtude do número crescente de crianças na idade escolar a serem rapidamente diagnosticadas com tal transtorno, sendo que as vezes o diagnóstico é realizado precipitadamente, apenas por possuírem um comportamento considerado inadequado em algumas situações da prática escolar ou familiar. Assim, é fato haver um número muito elevado de diagnósticos do TDAH por pais e professores (muitas vezes precipitado e inadequado), com a realização de um diagnóstico equivocado e precipitado da criança. No entanto, várias pesquisas comprovam a existência de tal perfil como um quadro clínico, que gera dificuldades e sofrimento tanto para a criança como para a sua família e profissionais envolvidos em seu processo de educação formal. Crianças com TDAH são denominadas em sua grande maioria “hiperativos, elétricos, desatentos, capetinhas, pestinhas, desengonçados, no mundo da lua”. As

crianças com TDAH enfrentam diversas dificuldades e limitações em casa e em sala de aula, sendo necessária uma análise aprofundada das dificuldades enfrentadas e uma mudança nas estratégias didáticas que possam contemplar as especificidades do discente na sala de aula (Freitas, 2011).

O TDAH é um dos transtornos mais mencionados pelos professores e outros profissionais da educação que trabalham com crianças, ele é considerado um transtorno neurobiológico e é responsável por comprometer capacidades fundamentais da aprendizagem, sobretudo em decorrência de dificuldades de atenção e possíveis comprometimentos em aspectos das chamadas ‘funções executiva’ (CHAGAS, 2013). Tais funções abrangem todos os processos responsáveis por ordenar e incorporar as funções cognitivas e as mesmas encontram-se no Córtex Pré-Frontal. Pesquisadores caracterizam a localização do córtex como sendo o local de integração entre diferentes processos cognitivos. Segundo Capovilla Et. Al (2007, P.1), o córtex pré-frontal pode ser subdividido em três regiões: sendo o córtex pré-frontal lateral e o córtex cingulado anterior envolvidos especificamente no “desempenho de tarefas cognitivas (ID, 2007, P.1)” que estão relacionadas ao aprender, enquanto o pré-frontal ventromedial está essencialmente relacionado à emoção.

As funções executivas são habilidades cognitivas necessárias para controlar nossos pensamentos, nossas emoções e nossas ações, possui um desempenho importante para o planejamento, organização, memória de trabalho, controle dos impulsos e resoluções de problemas. O desenvolvimento das Funções Executivas tem início no primeiro ano de vida e se aumenta entre 6 e 8 anos de idade, continuando até o final da adolescência e início da idade adulta (LEÓN et al, 2013). Havendo um déficit em tais funções explicaria a alta relação do TDAH com as dificuldades da aprendizagem.

Os principais sintomas do TDAH caracterizam-se por desatenção, hiperatividade e impulsividade. Segundo Caliman (2009, P.138) Foi na década de 90 que:

O diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, tal como é descrito pelo discurso neurobiológico atual, teve sua aparição oficial ao ser incluído no DSM IV, publicado em 1994. O TDAH foi legitimado, popularizado, universalizado [...].

A associação americana de psiquiatria afirma que tal transtorno:

Consiste num padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, mais frequente e grave do que aquele tipicamente observado nos indivíduos em nível equivalente de desenvolvimento (DSM--IV-TR, 2003, p. 112).

Em janeiro de 2002 cientistas especialistas no estudo da desordem assinaram um consenso Internacional que se contrapôs ao ambiente de dúvida em torno da veracidade do TDAH, afirmando a “legitimidade” do diagnóstico e sua “existência real” (grifo da autora) (Caliman 2009). No DSM IV o TDAH é caracterizado por 18 critérios, Mattos (2000) e três subtipos de TDAH: o predominantemente desatento, o predominantemente hiperativo/impulso e o da forma combinada (Mattos, 2000).



O predominante desatento é quando existem mais sintomas e características do módulo A, já no predominante hiperativo encontramos mais sintomas e características do módulo B. Na forma combinada podemos encontrar tanto os sintomas do Módulo A como do Módulo B. Esta última é uma das formas mais encontradas pelos médicos. Vale ressaltar que tanto no predominantemente desatento podemos encontrar características do hiperativo como predominantemente hiperativo podemos encontrar características do desatento gerais do TDAH, mas não serão as mais importantes (Ibid, 2000). Segundo Sánchez Carpinteiro e Narbona (2001, apud Hazin, 2008, P. 21), discrepâncias no comportamento de funções executivas específicas, Não basta a criança ser denominada apenas como inquieta, desobediente, desatenta, o que é levado em consideração são os sintomas quantitativamente anormais.

Professores de alunos que apresentam o Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade apontam que tais crianças, em sua grande maioria, não conseguem prestar atenção ou concluir com satisfação as atividades realizadas em sala devido à dificuldade de focalizar a atenção ou “sonhar acordados” como alguns destacam durante explicações ou ainda manter-se quieto por um longo tempo, não conseguindo finalizar atividades e tarefas e obtendo notas menores nas avaliações, gerando assim um baixo rendimento escolar e sofrimento tanto para o aluno como para o professor que se encontra com tal dificuldade em sala de aula.

Segundo Mattos (2000), a mediação escolar pode auxiliar no convívio das crianças com TDAH na escola e ainda acrescentamos favorecer na aprendizagem e no desenvolvimento da criança havendo um equilíbrio entre as estratégias para lidar com o déficit de atenção e a hiperatividade, sendo em ultima instância a medicalização.

Para isso, neste trabalho buscamos investigar a concepção da professora a respeito das dificuldades, desafios e possibilidades de intervenção no cotidiano escolar com crianças com TDAH, identificamos e analisamos as dificuldades e desafios enfrentados pela docente no seu processo de ensino e identificamos e analisar as principais dificuldades enfrentadas pela criança com TDAH no seu processo de aprendizagem e quais possibilidades de intervenção seriam possíveis em tal processo.

METODOLOGIA

Para a execução desta pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa, considerando que esse tipo de abordagem tem como objetivo fundamental a interpretação do fenômeno observado, sendo trabalhada a partir da observação, descrição e compreensão do mesmo.

Dentro da pesquisa qualitativa escolhemos o estudo de caso, em virtude da “possibilidade de aprofundamento que oferece (LAVILLE, DIONE, 1999, P.156).”

A fim de concretizar nossos objetivos escolhemos realizar um estudo de caso único de uma docente do terceiro ano da escola Municipal no Grande Recife e uma aluna com o TDAH. Ressaltamos que tais participantes foram escolhidas sendo levada em consideração a abertura que nossa pesquisa teve em tal escola, em virtude da aluna possuir o laudo elaborado pelo Neuropsicólogo e estar no final do primeiro ciclo. Foram elaborados e apresentados à docente e aos responsáveis da discente os termos de livre consentimento



para a realização de tal pesquisa sendo autorizado o uso da gravação de voz e das observações mantendo o anonimato dos participantes

Nosso Estudo de Caso foi realizado em uma Escola Municipal na Região Metropolitana do Grande Recife. A escolha dessa escola se deu por já termos acesso à mesma, uma vez que já estagiávamos neste local como bolsista do PIBID, e pela abertura que a Escola ofereceu à nossa pesquisa. Em relação ao perfil das participantes, a Docente (D) possui entre 30-35 anos de idade é formada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e é Mestre pela mesma instituição em Educação Matemática e Tecnologia. Ela atua há quase dois anos na escola atual. A aluna que será intitulada neste trabalho com um nome fictício “Ester” tem 10 anos de idade e foi diagnosticada com o TDAH, a mesma cursa o terceiro ano do Ensino Fundamental I na instituição de Ensino em que foi realizada nossa pesquisa, no Grande Recife.

Dados nossos objetivos, escolhemos como instrumentos da nossa pesquisa a Observação Direta e a Entrevista Semi-Estruturada. Foram realizadas nove observações estruturadas das aulas do terceiro ano do Ensino fundamental priorizando a interação docente-discente e duas entrevistas individuais semiestruturadas com a discente e a docente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Posteriormente à coleta dos dados seguiu-se o processo de análise classificando e interpretando as informações coletadas a partir da perspectiva de Bardin (2009 apud Farago e Fofonca (s/d). Para a análise dos dados foram realizadas transcrições das falas da docente e da criança participante durante a realização do estudo de caso, além das transcrições dos textos das observações, realizando assim a análise do conteúdo onde levantamos duas categorias sendo elas “dificuldades e desafios” da docente/aluna.

Dessa forma, com base na análise das observações e nas falas das participantes da pesquisa, elencamos a partir de categorias as principais dificuldades e desafios encontrados em tal processo de ensino e aprendizagem. Foram utilizados duas principais categorias de análise, que se articulam: Desafios e dificuldades. Tais categorias serão discutidas, abaixo.

Dificuldades

Na primeira subcategoria da categoria “Dificuldade”, observamos que a dificuldade inicial apontada pela professora é sobre existir uma lacuna nos conhecimentos acerca do TDAH em sua formação inicial. A mesma afirma que os conhecimentos adquiridos sobre o TDAH foram através de pesquisas. Vemos isso quando a docente afirma:

Eu conheço através de pesquisa que eu fiz né? Mas não, não pela minha formação. No período da graduação ainda não se falava sobre isso. (P, P.1)



Segundo Gomes et al (2007) diversos estudos, em vários países, relatam lacunas no conhecimento de diferentes grupos, e especificamente nos educadores, sobre o TDAH. Em uma pesquisa realizada por ele no Brasil, com o objetivo de verificar o conhecimento de médicos, psicólogos, educadores e pais sobre TDAH, foi constatado em sua pesquisa que uma grande porcentagem dos professores (87% dos pesquisados) já havia ouvido falar sobre o TDAH, porém desconheciam suas causas, maneiras de tratá-lo e não o consideravam como patologia. Observamos que tal estudo oferece um alerta para a necessidade de um esforço direcionado para formação inicial dos professores, pois, assim como analisado na professora do terceiro ano, embora os sujeitos apontem possuir certa ideia sobre o transtorno, sabemos que existem consideráveis erros e dificuldades nas concepções construídas sobre esse quadro clínico, sendo algo potencialmente inadequado para os educadores em virtude de que os mesmos terão a responsabilidade de tê-los em sala de aula junto aos demais alunos, e precisarão em sua rotina escolar elaborar estratégias didáticas que possam auxiliá-los na aprendizagem, tendo que saber lidar com as características de desatenção e hiperatividade/impulsividade da criança.

O professor, antes de tudo, precisa compreender que o TDAH não é apenas “má-educação” ou “preguiça de realizar as atividades” e sim um transtorno de desenvolvimento neurobiológico (VITAL, HAZIN, 2008) que mais atinge crianças em fase escolar, tendo como principais características a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade. Tais características conduzem a implicações no contexto social, familiar e escolar, podendo trazer consequências no desenvolvimento emocional e na autoestima.

A segunda subcategoria das dificuldades apontadas pela docente foi a sobrecarga com a turma e com a heterogeneidade da sala de aula. Ela relata que, com a grande demanda do terceiro ano, das especificidades de cada criança e específico da aluna com TDAH, dos conteúdos requisitados no currículo escolar e da prefeitura, ela na maioria das vezes, não consegue dar atenção individualizada e acompanhar de perto as dificuldades da aluna. Observemos na fala a seguir:

[...] Eu sinto muita dificuldade nisso porque quando eu consigo sentar com ela e trabalhar, explorar uma atividade, termina sendo só naquele momento pontual porque depois eu tenho que fazer outras coisas com a turma, né? outras atividades com a turma toda, eu não posso ficar as quatro horas só com aquela criança, então aquela criança fica ali né e vai ter que... participar sem mesmo a gente sabendo que ela não tá, que ela não vai avançar com o resto da turma (P. 5)

Em relação a esta subcategoria, a aluna afirma compartilhar de tal dificuldade. A criança afirmou que, quando a professora utiliza o quadro para ministrar a aula ou faz leitura da atividade (seja livro didático, seja estudo dirigido) para toda a turma na frente da sala, a mesma não consegue acompanhar devido à dificuldade de atenção. Sendo assim, a aluna sente mais facilidade quando a docente a ajuda de modo individual. Observamos na fala a seguir:



Quando ela bota no quadro eu não consigo (...) Porque no quadro vem mais coisas e no papel vem menos coisas, ai eu acho mais fácil quando tia me ensina (Ester, 2016, p.4).

Quando ela dá para mim eu consigo, eu e tia só [...] (Ester, 2016, p. 4).

Quando tem atividade no livro eu não consigo fazer só (Ester, 2016,p. 6).

Sabemos que cada sala de aula é composta por uma variada quantidade de alunos, tendo cada qual suas características próprias que os diferenciam uns dos outros e que os mesmos possuem aprendizagens heterogêneas com especificidades e tempo de aprendizagem diferentes, assim como afirma a professora. Somando-se a essa realidade na sala, ainda existem crianças com necessidades educacionais especiais que, além da inclusão, necessitam de apoio e atenção. Observamos que a professora da prefeitura do Recife sente dificuldade ao ter que lidar com o aluno com TDAH juntamente com os vinte e cinco alunos da sala e que a aluna sente dificuldade ao não poder receber atendimento individualizado nas aulas devido à grande demanda de atenção da professora da sala de aula. Tal situação nos remete à fala de Mattos (2000 P.120) quando o mesmo afirma que o professor terá a necessidade de “equilibrar as necessidades dos demais alunos com a dedicação de que uma criança com TDAH necessita”.

A terceira dificuldade que encontramos na análise dos dados consiste no saber da professora em como lidar com os sintomas do TDAH em relação as dificuldades comportamentais hiperatividade e impulsividade, de à atenção, de memória.

Eu percebo que ela não consegue ficar muito tempo numa atividade ela começa a fazer logo, ela desestimula até mesmo atividades se você não estiver perto dela dando essa atenção ela começa a fazer e no primeiro equivoco [...] que ela tem [...] já quer desistir. (P. P.2)

Nas nove aulas observadas, em relação à dificuldade do Ensino-aprendizagem com a hiperatividade do aluno, constatamos que a discente não conseguia permanecer no seu lugar por muito tempo. No decorrer das atividades a mesma levantava para conversar com outros colegas do outro lado da sala, pedia para sair ao banheiro ou para beber água (porém a professora não deixava devido à regra de ir apenas ao horário do recreio), tomava o assento e ficava balançando a cadeira para trás (em média umas 13 vezes em uma aula de noventa minutos), logo saía para o meio da sala de aula junto com os colegas com quem ela tinha mais proximidade (sendo repetida esta mais de seis vezes em uma aula de noventa minutos), pegava utensílios para maquiar-se em sala durante as atividades (em média umas cinco vezes por aula).

Algumas pesquisas (CHAGAS 2013, MUZSCAT et al 2011 entre outras) direcionam reflexões à forma mais adequada do professor lidar com o aluno com TDAH na sala de aula, buscando um aperfeiçoamento da construção de conhecimento do aluno e de uma melhor forma de ensino por parte do professor. Os docentes enfrentam dificuldades em lidar com a falta de atenção e os movimentos impulsivos dos alunos com TDAH.



Ao lidar com tais dificuldades é necessário que haja uma compreensão clara do processo de ensino e aprendizagem, entendendo que em tal processo é necessário o estabelecimento de objetivos diretos, conteúdos e métodos adequados ao funcionamento comportamental e cognitivo das crianças com necessidades educativas específicas (dentre elas o TDAH), e que a assimilação dos alunos é consequência da atividade mental (cognição), sendo um processo heterogêneo e não linear.

O professor deve organizar um lugar bom e propício para o processo de aprendizagem, uma sala que atenda as demandas e necessidades dos alunos, respeitando cada especificidade, e, neste caso específico, as especificidades da aluna com TDAH. Tal organização torna-se um desafio para o professor devido às dificuldades da falta de conhecimento sobre o TDAH, a heterogeneidade da sala de aula e as dificuldades em lidar com os sintomas da criança com TDAH. Propiciar um ambiente que favoreça a produção de um querer aprender, de aprender a aprender, uma necessidade que se traduza em desejo de aprender é um desafio para o docente, sendo assim a seguir, abordaremos o segundo aspecto da análise de resultado, a segunda categoria “Desafios”.

DESAFIOS

A primeira subcategoria observada na categoria de análise “desafio” foi em relação ao desafio da o da professora de conhecer as especificidades e limitações da Ester e organizar estratégias pedagógicas que favoreçam ao máximo a dialógicidade e o ensino-aprendizagem. Na fala da professora, ela afirma que antes de tudo procura observar quais as especificidades da aluna e como ela pode trabalhar para que essas dificuldades sejam superadas através das estratégias pedagógicas. Segundo a professora, torna-se um desafio trabalhar com tais especificidades na turma.

Eu procuro observar o que a criança está apresentando [...] tentar me desprover de qualquer preconceito e tentar identificar realmente o que é que aquela criança tá apresentando (P.P1).

Um desafio que eu observo em relação a ela é como trabalhar, como colaborar para que ela avance, para que ela supere essas dificuldades dentro de um tempo mínimo que eu consigo ficar com ela dar uma atenção a ela [...] (P.P.6).

Segundo Mattos (2000), não existe “uma técnica ou abordagem pedagógica específica” para trabalhar com os alunos com TDAH que possam melhorar a atenção e o desempenho do aluno em sala de aula. Neste momento o desafio que a docente tem será em como mediar tais situações da discente organizando estratégias pedagógicas que favoreçam ao máximo a aprendizagem da criança levando em consideração essas limitações da aluna com TDAH. A professora afirma que ao ser desafiada a mesma procura sempre



integrar a aluna nas atividades da turma, fazendo com que a mesma participe das atividades que os outros alunos estão realizando. Estabelecer uma rotina e manter as regras de convivência com o aluno é um desafio para a docente devido a demanda do terceiro ano e cada especificidade. O mesmo deve ter o cuidado de ter uma rotina clara, que possa ser contemplada por novidades que irão estimular ao aluno.

Práticas lúdicas tornam-se importantes ferramentas metodológicas nos desafios do Ensino à crianças com TDAH tornando o ensino mais atrativo e prazeroso. As atividades lúdicas podem ser utilizadas como promotoras da aprendizagem nas práticas do professor dando a possibilidade de aproximação ao conhecimento científico de uma maneira prazerosa. Dentre as possibilidades lúdicas encontradas os jogos podem ser importantes ferramentas no ensino aprendizagem do aluno. Trabalhar em grupo com jogos não apenas em aparelhos tecnológicos, mas tanto os jogos matemáticos como jogos de alfabetização e jogos das ciências humanas, são imprescindíveis entre as estratégias.

Outra estratégia pedagógica possível de ser trabalhada possibilitando a aprendizagem da discente com TDAH seria o trabalho com a pesquisa científica. A docente afirma que é um desafio trabalhar com pesquisas científicas na sala de aula porém a mesma tem a consciência da tal importância.

Em relação a pesquisa e a aprendizagem de novos conhecimentos, a aluna afirmou:

Interessante é quando ela tá explicando coisa que a gente não sabe. O que a gente não sabe ela vai explicando aí é divertido a gente vai aprendendo e vai fazendo pesquisas pra aprender mais. Isso é muito bom (P.3).

Segundo Paulo Freire (2015, p.30) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.” Esta estratégia a partir da mediação do professor possibilita a aprendizagem através da curiosidade do aluno, permitindo que haja uma formulação de hipóteses pela criança e a construção de novos conhecimentos.

A segunda subcategoria encontrada na categoria “desafios” foi o desafio de um diálogo participativo com a família. Vemos no seguinte relato:

eu tenho os pés no chão de que é um trabalho que não depende só de mim eu vou fazer o possível para conseguir mas depende de muita coisa. Ela não faz, por exemplo, atividade nenhuma de casa eu mando as atividades eu vejo que ela é desassistida em casa, eu não vejo, esquece muito o material desde o primeiro dia de aula que eles levam para casa um horário com todos os dias com todo material que é pra trazer então geralmente ela não traz (D, P.4)

Na entrevista a professora afirma que no seu trabalho pedagógico, a aprendizagem de Ester não depende apenas do Ensino na escola, existe uma necessidade de cooperação mútua da



família, tanto no que se refere às participações nas reuniões da escola e nos plantões pedagógicos, nas atividades destinadas a casa que são enviadas pela professora, como no envio dos materiais que serão utilizados em sala de aula como a exemplo do livro didático

Segundo Muzscat (2011, P.112) o papel da família é importante devido pois são concebidos como “importantes instrumentos de auxílio à criança” nas intervenções escolares realizadas, sendo extrema importância o dialogo Escola-Família. Assim como os professores, os pais ou responsáveis pelas crianças com o TDAH devem conhecer a fundo sobre o transtorno e suas características, estabelecer rotinas com horários de estudo em casa, em um lugar adequado e agradável onde as crianças possam realizar as atividades sem muitos estímulos externos que possam tirar a atenção e a concentração. Dando leves pausas, respeitando o tempo que cada criança com TDAH necessita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve por objetivo investigar as principais dificuldades e os principais desafios e possibilidades de intervenção no processo de ensino-aprendizagem de uma criança com TDAH no Ensino Fundamental. Em relação à docente os resultados lacunas nos conhecimentos sobre o TDAH e seus sintomas, tais lacunas são advindas da formação inicial havendo assim uma dificuldade na compreensão de como organizar estratégias pedagógicas que favoreçam ao máximo a dialógicidade no ensino-aprendizagem da aluna com TDAH. O docente precisa compreender que crianças agitadas ou desatentas não necessariamente apresentam o transtorno porém, tais alunos quando diagnosticados corretamente sofrem com os sintomas e é de extrema importância uma mediação correta e consciente na sala de aula. Além dessas dificuldades, o número excessivo de crianças na sala e as diversas especificidades dos alunos do terceiro ano também dificultam o processo de ensino da docente fazendo com que a mesma tenha dificuldades de dar atenção individualizada à aluna com TDAH e permitindo que a criança muitas vezes fique dispersa. A falta de participação da família na escola também foi um dos desafios encontrados na análise.

O trabalho pedagógico no processo de Ensino Aprendizagem sofre influências tanto de fatores externos como de internos. No ensino, os fatores externos promovem uma atuação direcionada, consciente e planejada por meio de objetivos, conteúdos e de métodos organizados pelos docentes e na aprendizagem a influência externa depende dos fatores internos como as condições físicas, psíquicas e socioculturais dos alunos, e não corresponde a um processo estático e sim dinâmico. É necessário haver uma compreensão clara sobre o transtorno os impactos que o mesmo traz para a

criança na sua aprendizagem, pois segundo os resultados, a criança enfrenta dificuldades no seu processo aprendizagem em consequência dos sintomas do TDAH. A escola deve conceder uma educação de qualidade para tal aluno, observando seu potencial e ajudando-a a desenvolvê-lo ao máximo, minimizando os possíveis efeitos dos sintomas do TDAH.

Foi possível compreender que não existe alguma técnica ou uma abordagem pedagógica específica para trabalhar com os alunos com TDAH e que possam melhorar a atenção e o desempenho do aluno em sala de aula, porém há possibilidades que minimizam as dificuldades do transtorno e possibilitam a aprendizagem da criança com TDAH de uma forma satisfatória a partir da mediação do professor. A forma de organização da sala de aula influencia nas distrações do aluno com TDAH, aulas expositivas e longas onde demandem leitura extensa também trazem dificuldade para as crianças devido aos estímulos externos e à dificuldade na atenção. O trabalho com a ludicidade em específicos jogos permite que a criança interaja de uma forma positiva, trabalho as pesquisas trazendo o novo e aguçando a curiosidade dos alunos também é uma ferramenta metodológica necessária no processo de Ensino e Aprendizagem.

Dessa forma o professor tem um papel crucial de mediador na sala de aula, sua postura influenciará de sobremodo a forma com que o aluno aprende fazendo-o compreender que mesmo que o mesmo possua dificuldades na aprendizagem ele é um agente construtor de conhecimento e que mesmo sendo um desafio o mesmo conseguirá aprender e superar suas limitações.

Finalizamos enfatizando a importância das formações continuadas para os docentes visando a preparação dos professores de como lidar com as características do Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade na sala de aula.

REFERENCIAS

- DSM IV-TR. (2003). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (4ªed., Texto revisado). Porto Alegre: Artes Médicas.
- CALIMAN, Luciana Vieira. A Constituição Sócio-Médica do “Fato Tdah. Psicologia & Sociedade; 21 (1): 135-144, 2009, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- CALIMAN, Luciana Vieira. O TDAH: Entre As Funções, Disfunções E Otimização Da Atenção. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 3, p. 559-566, jul./set. 2008
- CHAGAS, Beatriz da Silva. Novo transtorno, velho problema: a identificação do TDAH pelo olhar do professo. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- FILHO, José Martins. A criança terceirizada: os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo. 6º edição. São Paulo: papiros, 2012.



FREITAS, Claudia Rodrigues. *Corpos que não param: criança, "TDAH" e escola*. 2011. 195 f. il. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

LAVILLE, cristian; DIONES, jean. *A Construção do Saber: O nascimento do saber científico*. Belo Horizonte - MG. UFMG; 1999.

MATTOS, P. *No mundo da lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Lemos Editorial, 2001.

MUSZKAT, Mauro. *Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade* / Mauro Muszkat, Monica Carolina Miranda, Sueli Rizzutti - São Paulo : Cortez, 2011. - Coleção educação e saúde; v. 3

NASCIMENTO, Claudia Terra. *A construção social do conceito de infância: uma tentativa de reconstrução historiográfica*. LINHAS, Florianópolis, v .9, n. 1, p. 04 18, jan./ jun. 2008.

VITAL, Marisa, HAZIN, Izabel. *Avaliação do desempenho escolar em matemática de crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): um estudo piloto*. Ciências & Cognição; Vol 13 (3): 19-36, 2008.

